

AQUINO DE BRAGANÇA JÁ SAIU DO HOSPITAL

MAPUTO, 27 — A luta contra o «apartheid» «vai continuar a contar comigo, agora mais do que nunca» — disse, ontem, à Anop, o académico Aquino de Bragança, ao ter alta do hospital onde permaneceu nove dias.

Aquino de Bragança foi uma das vítimas do atentado do dia 17 em Maputo, que provocou a morte da activista sul-africana, Ruth First, e cuja autoria foi atribuída à África do Sul pelas autoridades moçambicanas.

Gravemente ferido, o intelectual moçambicano esteve alguns dias numa unidade de cuidados intensivos, e foi

submetido a várias intervenções cirúrgicas, que lhe permitiram recuperar a visão e a audição.

«Vou continuar a minha luta intelectual e política contra o «apartheid» — disse, ao abandonar o hospital, ao mesmo tempo que renovou a sua proposta para o lançamento de um debate à volta do terrorismo na África Austral.

Aquino Bragança descreveu como «profundamente sensibilizante» a solidariedade de que foi alvo da parte de personalidades e dos seus amigos em Portugal, alguns dos quais telefonavam diariamente. — (Anop)

DIARIO POPULAR

Lisboa

27/8
42